

# Reprodução de garça-vaqueira *Bubulcus ibis* (Ciconiiformes: Ardeidae) no município de Quijingue, na Bahia, e considerações sobre aspectos reprodutivos no semi-árido baiano



Marco Antonio de Freitas<sup>1</sup> &  
Daniella Pereira Fagundes de França<sup>2</sup>

A garça-vaqueira *Bubulcus ibis* (Linnaeus 1758) é uma espécie da Família Ardeidae amplamente distribuída por todo o globo (Sick 1997). Alcança 51 cm de comprimento total e habita preferencialmente os campos naturais e pastagens artificiais onde caça pequenos animais como grilos, gafanhotos, lagartos e camundongos, os quais são espantados pelo pastoreio do gado, principalmente o gado bovino (Sick 1997, Souza & Freitas 1997).

O primeiro registro desta espécie em território americano foi efetuado em 1877 por “A.W.D. Long”, curador do museu de *Georgetown*, que havia registrado a presença da garça-vaqueira no limite oriental da Guiana Holandesa. Posteriormente, numerosos indivíduos foram observados entre 1911 e 1912, mas um primeiro exemplar foi coletado apenas em 1937 e publicado em 1954 por A. Du-gand (Negret & Negret 1981).

O primeiro registro para o Brasil foi efetuado por Helmut Sick em 1965, onde observou os primeiros bandos na Ilha de Marajó no Estado do Pará (Sick 1979). Em seguida outros registros importantes foram efetuados no Brasil, como em 1976 por (Negret & Negret 1981) no Lago Paranoá em Brasília e W. Belton, no Rio Grande do Sul em 1978 (Negret & Negret 1981). Helmut Sick, em 1997, já abordava a ampla distribuição da espécie por toda a América do sul em áreas de campos naturais ou não, como as pastagens artificiais.

Os primeiros registros sobre reprodução desta espécie no Brasil foram efetuados em agosto de 1996 por Souza & Freitas (1997) em Quijingue, na Bahia, e Lima *et al.* (1997), em outubro e novembro de 1996, em Serrinha, na Bahia, sendo ambos os registros reprodutivos feitos no bioma semi-árido.

No semi-árido baiano, representantes da espécie foram anilhados em 1996, totalizando 211 indivíduos em Quijingue (Souza *et al.* 1997) e em Serrinha (Lima *et al.* 1997). O número de ovos registrados por estes autores foi dois por ninho, o colorido verde-azulado (Foto 1), tamanhos de 47 mm X 34 mm e peso 34,7 g em média. Lima *et al.* (1997) em Serrinha registraram, a reprodução de *Bubulcus ibis* em um ninhal coletivo juntamente com uma outra espécie de Ardeidae, sendo cerca de 1500 *Bubulcus ibis* e 400 indivíduos de *Nycticorax nycticorax* em Serrinha. Souza & Freitas (1997) registraram cerca de 250 ninhos de *Bubulcus ibis* em Quijingue.

O período reprodutivo de garça-vaqueira no Brasil foi registrado entre novembro e fevereiro em São Paulo e de outubro a dezembro no Rio Grande do Sul (Sick 1997). No semi-árido baiano este período reprodutivo oscilou entre agosto e novembro (Souza



Foto 1. Ovos no ninho. Foto: Marco Freitas.

& Freitas 1997, Lima *et al.* 1997) e, recentemente, em junho (este trabalho).

O ninhal do município de Quijingue, registrado em 1996 por Souza & Freitas (1997), está localizado a aproximadamente 60 metros da margem direita da BR 116 norte, nas coordenadas geográficas 10°42'57” S e 38°55'20” W, numa pequena ilha de aproximadamente 1000 metros quadrados de um trecho represado do riacho intermitente chamado de rio Vermelho e inteiramente cobertos com arbustos e árvores da espécie “turquia” *Parkinsonia aculeata*, leguminosa do semi-árido e com grande quantidade de acúleos que protegem a planta em uma localidade conhecida como Tanque do Rumo. Nessa época foram registrados no local aproximadamente 1000 indivíduos utilizando-o como descanso noturno e como ninhal reprodutivo, dos quais 55 jovens foram capturados e anilhados (Souza & Freitas 1997, Souza *et al.* 1997).

No dia 19 de junho de 2009, ao trafegar por esta rodovia e procurar pelo ninhal, os autores encontraram um ninhal muito maior que o registrado em 1996, ou seja, 13 anos depois houve uma grande ampliação com a ocupação da margem da pequena área represada e também na mesma ilha já conhecida. Mas, dessa vez, o que chamou a atenção dos autores foi o fato de as garças estarem se reproduzindo a cerca de 2 metros da BR 116, a qual apresenta intenso tráfego de veículos pesados como caminhões e carretas (Foto 2). Nessa rápida visita constatamos a utilização de seis espécies de arbustos e árvores das caatingas, tais como: turquia *Parkinsonia aculeata*, catingueira *Caesalpinia pyramidalis*, quixabeira *Bumelia sarto-*

rum, jurema *Mimosa* sp, mandacaru *Cereus jamacaru* e caxa-cubri *Pilosocereus* sp. Foi notado que destas seis espécies utilizadas como apoio para os ninhos rústicos, apenas a catigueira *C. pyramidalis* não possuía espinhos ou acúleos, o que leva a acreditar que a garça-vaqueira utiliza estas plantas fortemente armadas de espinhos como defesa contra predadores (Foto 3). Percebeu-se também que a parte do ninhal que ocupa a porção de fora do lago, fica num espaço estreito entre a margem da área represada e a BR 116 (Foto 4) o que se mostrou, pelo movimentado tráfego e o relativo distanciamento desta porção do ninhal, que deve, provavelmente, haver menor presença de predadores de aves comuns no semi-árido (sarigué *Didelphis albiventris* e o guaxinim *Procyon cancrivorus*) e, acreditamos que essa área foi ocupada porque propicia um isolamento entre a rodovia e a represa. Observou-se que nesta porção do ninhal os ninhos estão entre 60 cm e 3 m do chão, sendo mais observados ninhos a uma altura de cerca de 1,5 m. Foi observado que em um trecho havia um grande número de ovos caídos no chão (Foto 05), sem registros de marcas de predação, ou seja, os ovos estavam no chão quebrados com a clara e gema juntos, indicando claramente que ali estava havendo disputa por ninhos, haja vista que abaixo dos ninhos que se encontraram ovos recém caídos havia uma garça no ninho e os seus ovos. Foi calculada uma média de 30 ninhos para cada árvore ou arbusto ocupado (n=70), totalizando 2.100 ninhos com pelo menos 4.000 garças adultas utilizando esse ninhal.

Além de ocupar quase todos os continentes e quase todo o Brasil, é empírico observar que garça-vaqueira continua a ampliar sua distribuição por áreas desmatadas e transformadas em pastagens, além de visivelmente aumentar a sua população, de modo que o primeiro autor faz trabalhos de campo a cerca de 20 anos pelo Estado da Bahia e pode perceber, de forma empírica, este aumento populacional.

Aparentemente, este aumento populacional não causa nenhum impacto perceptível ou importante, exceto os riscos de colisões com aeronaves em aeroportos (observação pessoal), pois sua alimentação e habitat são propiciados por ações humanas como desmatamento de ambientes e plantio de capim, transformando caatingas, florestas e cerrados em campos para o gado bovino, sendo esse novo ambiente ocupado pela garça-vaqueira, que sabe bem utilizar este ambiente criado pelo homem.

#### Agradecimentos:

Agradecemos aos amigos Deodato Guilherme Santos Souza e Elbano Paschoal de Figueiredo Moraes por terem participado dos trabalhos em 1996.

#### Referências Bibliográficas:

Lima P.C., S.S.Santos, C.G. Medeiros, J.M. Barreto, J.M. Almeida & C. Anjos (1997) *Reprodução de Bubulcus ibis (Linnaeus, 1758) e Nycticorax nycticorax (Linnaeus, 1758) numa região de caatinga e registro de alguns endemismos*. VI Congresso Brasileiro de Ornitologia, Belo Horizonte, p 53.



Foto 2. Ninhal a 3 metros da BR 116. Foto: Marco Freitas.



Foto 3. Ninho de garça-vaqueira fortemente protegido por espinhos. Foto: Marco Freitas.

- Negret A.J. & R.A.Negret (1981) *As aves migratórias do Distrito Federal*. Boletim Técnico n 6. Ministério da Agricultura, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Brasília/DF. 61 p.
- H. Sick (1979) Migrações de aves no Brasil. *Brasil Florestal* 9: (39). Brasília.
- H. Sick 1997. *Ornitologia Brasileira, uma introdução*. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro 912 p.
- Souza D.G.S. & M.A. Freitas (1997) *Reprodução da garça-vaqueira (Bubulcus ibis) no semi-árido da Bahia*. VI Congresso Brasileiro de Ornitologia, Belo Horizonte, p 88.
- Souza D.G.S., M.A. Freitas & E.P.F. Moraes (1997) *Anilhamento da garça-vaqueira (Bubulcus ibis)*. VI Congresso Brasileiro de Ornitologia, Belo Horizonte, p 89.

**1 - Programa de pós-graduação em Zoologia.**  
**Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia.**  
[philodryas@hotmail.com](mailto:philodryas@hotmail.com)

**2 - Departamento de Biologia. Universidade Católica de Goiás. Goiânia, GO.**  
[dani.pff@gmail.com](mailto:dani.pff@gmail.com)